

A IMPORTÂNCIA DO TRADUTOR E INTERPRETE DE LIBRAS EM SALA DE AULA

Simone Karla Costa da Silva¹, Danty Allyguiery Barreto Lira Gomes², Kelly da Silva Sarmento³.

RESUMO

Esta pesquisa tem como principal discussão o importante trabalho realizado pelos Tradutores e Interpretes de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, em escolas da rede publicas de Natal-RN para que através destes resultados possamos ver a realidade e a pratica desses profissionais, tão necessários para que haja assim uma inclusão de pessoas surdas, nas escolas publica regular, de nossa cidade, para a realização desta pesquisa nos utilizamos de um formulário semifechado com alternativas que vão da letra A ate a D, e com isto temos como objetivo de mostrar como esse trabalho é realizado. Porem nem todas as pessoas atuantes na área da educação sabem o real o valor, o foco, a qualificação, função, estratégias utilizadas para a um ensino – aprendizagem eficaz e a atuação correta deste profissional ou as especificidades dos Tradutores e Interpretes de LIBRAS a diferença entre esses dois ramos desta profissão que se faz tão necessária para que haja uma inclusão e interação entre Surdos e ouvintes inserido no mesmo grupo e contexto que neste momento é o escolar. Esta pesquisa foi elaborada para analisar a atuação do Tradutor e Interprete de LIBRAS na educação, pois se sabe que a escola é um ambiente que esta sempre sendo visualizada pela sociedade, sendo assim, deve ser ela a protagonista, de mudanças, para a inclusão de pessoas com necessidades especiais, não só para que haja um convívio entre pessoas ditas “normais” e as com algum tipo de necessidades mais também para o ensino-aprendizado de ambas, com o mesmo rigor, podendo ser utilizado para isso o vasto campo de métodos avaliativos, que um educador dispõe em sua escola e que a inclusão é um movimento mundial de pessoas deficientes ou não que lutam pela igualdade e inclusão do deficiente em todos os âmbitos da sociedade em que esta inserido, e que interaja dentro de uma cultura que é praticada por um grupo de pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Interprete, LIBRAS, Tradutor, Ética, Educação.

¹ autor principal (apresentadora), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN campus Natal-central, professora, pesquisadora e intérprete de LIBRAS.

² coautor, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN campus Natal-central, professor, pesquisador e intérprete de LIBRAS.

³ coautora, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN campus Natal-central, Técnica em assuntos educacionais, Diretora da Diretoria de Construção Civil, Pedagoga, Psicóloga, professora e pesquisadora.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização, na antiguidade, vemos o papel que a instituição escolar teve e tem até os dias atuais na sociedade como um todo e em cada pessoa que a compõe, ao estudá-la notamos sua evolução e mudança para que com sua influência possa melhorar a sociedade, é nela que nós podemos firmar nossos valores, entender e praticar a ética, viver na moral e passar o que aprendemos aos nossos descendentes. É através da escola que nos tornamos cidadãos íntegros e capacitados para exercer uma função em nossa sociedade, nos tornamos indivíduos pensantes com opinião formada e formadores de opinião, nela aprendemos onde estão os limites na convivência com outras pessoas e nos damos limites para que assim possamos viver em harmonia com todos. A escola é um ambiente que está sempre sendo visualizada pela sociedade, sendo assim, deve ser ela a protagonista, de mudanças, para a inclusão de pessoas com necessidades especiais, não só para que haja um convívio entre pessoas ditas “normais” e as com algum tipo de necessidades mais também para o ensino-aprendizado de ambas, com o mesmo rigor, podendo ser utilizado para isso o vasto campo de métodos avaliativos, que um educador dispõe em sua escola.

A inclusão é um movimento mundial e que se baseia, na igualdade de todas as pessoas independente de sua condição física ou mental, essa visão é defendida pelas pessoas deficientes, suas famílias e por pessoas que conhece esta causa e acredita que a inclusão pode acontecer e os direitos das pessoas com deficiência devem ser cumpridos, temos leis que respaldam esses direitos nessa temática temos as leis específicas para os surdos, começou a se pensar sobre a educação dos surdos foi com o filósofo grego Sócrates onde o mesmo pergunta a um de seus discípulos: *"Suponha que nós, os seres humanos, quando não falávamos e queríamos indicar objetos, uns para os outros, nós o fazíamos, como fazem os surdos mudos sinais com as mãos, cabeça, e demais membros do corpo ?"* (FENEIS) isso foi em 368 AC, já podemos notar a preocupação dos educadores e formadores de opinião em relação à questão da inclusão da pessoa surda. Uma das fases da Língua de Sinais Brasileira (LSB) foi o Bilinguismo, no início do ano 90 onde teve início na educação de surdos essa nova visão sobre o ensino-aprendizado é caracterizado pelo aprendizado de duas línguas - a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa - a educação bilíngue consiste, em primeiro lugar, na aquisição da Língua de Sinais pelos surdos, sendo esta sua língua materna. Em seguida, a Língua Portuguesa escrita é ensinada como sua segunda língua. Segundo Skliar (1998, p.5):

Os Estudos Surdos se constituem enquanto um programa de pesquisa em educação, onde as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas, são focalizados e entendidos a partir da diferença, a partir do seu reconhecimento político. (SKLIAR, 1998, p.5)

Nesta visão para que haja interação e inclusão nas escolas comuns é necessário que tenha um profissional capacitado para auxiliar essa comunicação, o interprete de LIBRAS que tem um papel importantíssimo no êxito educacional do surdo, a função primordial do interprete é a penas passar o conteúdo passado pelo professor em Português para a LIBRAS, porem se o aluno não entender o tema da aula o interprete acaba tendo a função de professor e explicara o assunto de varias maneiras ate que o estudante tenha entendido claramente o que o professor passou em sua fala, aqui no Brasil a inclusão começou em 1857 chega ao Brasil convidado por D. Pedro II Hernest Huet professor Frances que era de acordo com os métodos de l'Epée de ensino para pessoas surdas, foi neste ano foi fundada o Imperial Instituto de Surdos Mudos, atualmente conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), a primeira escola para meninos surdos do pais, desde então com muita luta os surdos vem conquistando seu espaço e seus direitos em nossa sociedade um exemplo disto é que em 20 de Dezembro de 1999 o então Presidente Fernando Henrique Cardoso assina o Decreto de numero 3.298, onde garante por Lei os direito igualitários a todas as pessoas com deficiência no pais, são esses os direitos básicos, como educação, saúde, trabalho, moradia lazer cultura e a todos os direitos que as pessoas ditas normais têm, é neste decreto também que esta explicado detalhadamente as especificidades de cada deficiência na Surdez existente uma variação de perca auditiva; é considerada pessoa surda, todo individuo que tenha; perda parcial ou total das possibilidades auditivas sonoras, variando de graus e níveis na forma seguinte:

- de 25 a 40 decibéis (db) – surdez leve;
- de 41 a 55 db – surdez moderada;
- de 56 a 70 db – surdez acentuada;
- de 71 a 90 db – surdez severa;
- acima de 91 db – surdez profunda;
- anacusia (Surdez total),

Sendo todas comprovadas por laudo medico determinado por exame de audiograma (audiometria, teste da orelhinha) nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz. É de dever de o Estado promover estratégias para minimizar as diferenças entre os indivíduos da nação. Já em 24 de Abril de 2002 o mesmo presidente através da

Lei 10.436, estabelece a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS como Língua oficial dos Surdos brasileiros e estabelece as normas nacionais para que os usuários desta Língua tenham seus direitos garantidos e a sua utilização nos meios públicos para o atendimento adequado ao Surdo. No dia 1 de Setembro de 2010, o então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, assina a Lei 12.319, que regulariza a profissão de Tradutor e Interprete da LIBRAS, onde detalha o papel do Tradutor e Interprete e suas especificidades, como por exemplo sua formação, ética e sua postura perante a comunidade surda e ouvinte.

Para a realização desta pesquisa levou-se em conta não só o que fazer do interprete como sendo um trabalho isolado, mais sim, um trabalho ligado à escola, aos professores, ao corpo discente da instituição de ensino, pois a escola é um corpo formado por vários membros e um excelente formador de opinião perante a sociedade, pois é dela que temos que passar antes de seguirmos qualquer que seja a profissão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Corroborando com a temática desta pesquisa DURKHEIM (1973) nos diz que

”Em resumo, longe de a educação ter por objeto único e principal o indivíduo e seus interesses, ela é antes de tudo o meio pelo qual a sociedade renova perpetuamente as condições de sua própria existência. A sociedade só pode viver se dentre seus membros existe uma suficiente homogeneidade. A educação perpetua e reforça essa homogeneidade, fixando desde cedo na alma da criança às semelhanças essenciais que a vida coletiva supõe“.(DURKHEIM,1973)

A historia dos interpretes de LIBRAS esta de certa forma acoplada a dos surdos, no que diz respeito ao estudante surdo temos A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, que assegura pela primeira vez os direitos da pessoa com necessidades especiais no ensino publico regular. Com as Declarações de Salamanca em 1994 e a da Guatemala em 1999 deram inicio a criação leis especifica para a educação especial e aqui no Brasil temos a lei nº 12.319 criada em 1º de setembro de 2010 , que regulariza a profissão de Tradutor e Interprete da Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS. Fazendo-se a obrigatoriedade do interprete de LIBRAS em instituições publicas, como também em concursos e eventos públicos e para isso a formação continua de profissionais de ensino médio, com cursos semestrais ou anuais, se faz necessária.

METODOLOGIA

De acordo com Minayo (2011, p. 17), vendo por um prisma mais filosófico, considera a pesquisa como [...] atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da

realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Para a realização desta Pesquisa foi utilizado o formulário, constituído de 10 questões diretas e de caráter objetivo, para que os entrevistados tivessem como base sem conhecimento prévio já existente e seu convívio com um surdo às questões foram elaboradas para que tenhamos uma noção da realidade do interprete, em sala de aula e importância do seu trabalho e a legislação em que ele está respaldado. A pesquisa foi realizada com 22 indivíduos sem quaisquer discriminação seja ela por sexo, cor, idade ou grau de instrução acadêmica, advertindo que todos os entrevistados são maiores de 18 anos, que segundo a constituição Brasileira, poderá responder legalmente na justiça, todos os participantes da pesquisa foram convidados a participar e não se sentiram obrigados a responder ao formulário.

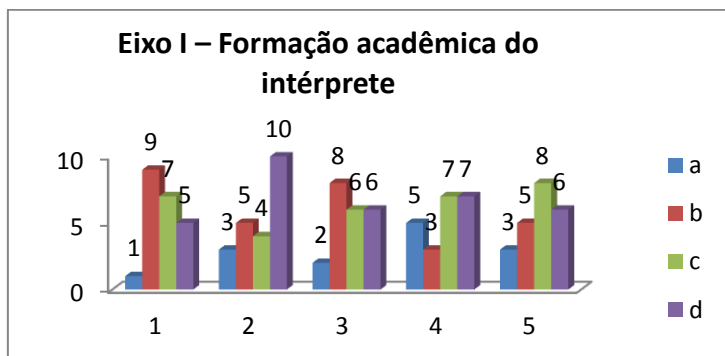
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante pesquisa sobre a educação de surdos, podemos ver que é de extrema importância à presença constante de um interprete para a tradução Português-LIBRAS-Português em sala de aula, para auxiliar a comunicação Professor-Surdo-Professor e ouvinte-surdo-ouvinte, porém podemos verificar que nem sempre a escola disponibiliza de um profissional Tradutor/Interprete ou como ocorre em várias escolas a apenas um interprete para uma escola com cinco alunos surdos em diferentes salas.

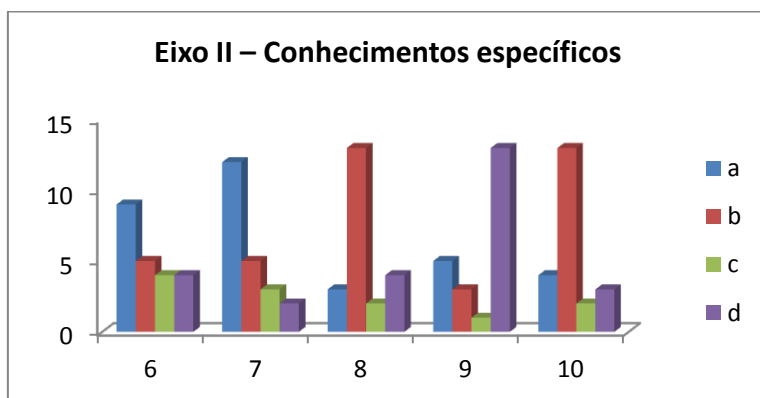
O formulário foi dividido em duas partes, a primeira composta por cinco perguntas referentes à formação tanto acadêmica, quanto a formação profissional do entrevistado, e a segunda parte composta por outras cinco perguntas seguintes alusivas ao que se refere às Leis, Ética e conduta do Tradutor Interprete. O grupo que se propôs a realizar a pesquisa foi composto por Tradutores e Interpretes de LIBRAS, atuantes na rede pública de Natal.

Ao analisarmos as perguntas do primeiro eixo podemos notar que na primeira pergunta a uma diferença considerável nas respostas dos pesquisados, observamos que a maior concentração de Tradutores/Interpretes está no Ensino Médio e uma pouca quantidade tem o Ensino Superior completo; na segunda pergunta notamos que a discrepância das alternativas a,b e c comparadas com a alternativa d é bastante significativa, nas demais a diferença é considerável aceitável. Ao analisarmos as questões do Primeiro eixo podemos notar que nem todos com a capacitação adequada para este trabalho, mas também se faz necessário lembrar que o número de salas de aula inclusiva é maior que o número de Tradutores/Interpretes vale salientar que é um direito garantido por Lei a

atuação do Tradutor/Interprete em salas com aluno Surdo , sendo isso uma justificativa plausível para a atuação de pessoas que tenham apenas o curso de LIBRAS básico.



Ao analisarmos o segundo eixo notamos que a diferença entre as respostas é elevada pois mostra o conhecimento dos Tradutores/Interpretes nos que diz respeito aos seus direitos e deveres perante a sociedade e respaldados pela constituição nacional; na primeira pergunta deste eixo e pergunta seis do formulário notamos um numero considerável de Tradutores/Interpretes conhecem as leis no âmbito da regulamentação da profissão e da inclusão; nas perguntas 7 e 9 as respostas certas são A e D respectivamente, o esperado era que todos os Tradutores/Interpretes acertassem as perguntas, a pesar de o numero mais alto foi o de acerto; nas perguntas 8 e 10, que explana a Ética do Tradutor/Interprete as respostas corretas são B e B, assim como a anterior grande parte conhece a Ética profissional Tradutor/Interprete. Mesmo alguns tendo errando algumas respostas, podemos observar que todos estão empenhados em fazer um bom trabalho e minimizar a discrepância no que diz respeito à educação de surdos e ouvintes.



Considerações Finais

Através desta análise podemos verificar que se abirmos um paralelo entre as leis sobre educação inclusiva, a inclusão do aluno Surdo na escola e a realidade das instituições de ensino nota-se que há uma distância entre o idealizador nas leis que por aula vez devem

ser seguidas com eficácia e a nossa realidade que é de poucos profissionais e uma grande demanda. Através da análise das questões deste formulário podemos avaliar que o papel do intérprete é essencial para uma inclusão totalitária do deficiente auditivo em ensino público regular. Nota-se também a escassez deste profissional nas escolas e a sua presença essencial na vida escolar de uma instituição de ensino com uma proposta de inclusão em prática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de Dezembro de 1999. Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília, 20 de dezembro de 1999; 178o da Independência e 111o da República.

_____. Lei n. 10.436, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 24 de abril de 2002; 181o da Independência e 114o da República.

_____. Lei n. 12.319, de 1 de Setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Brasília, 1º de setembro de 2010; 189o da Independência e 122o da República.

Declaração de Salamanca, 1994.

DURKHEIM, Emile. Educação e Sociologia. Buenos Aires, Editoria Shapire. 1973.

Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS). Uma Breve Retrospectiva da Educação de Surdos no mundo e as Línguas de Sinais. Disponível em: < http://www.feneis.org.br/page/libras_internacional2_integra.asp > Acesso em: 1 de Maio de 2014.

INES, Instituto Nacional de Educação de Surdos, Historia do Surdo no Brasil. Disponível em: < http://portelines.ines.gov.br/ines_portal_novo/?page_id=1078 > Acesso em: 1 de Maio de 2014

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). et al. Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

QUADROS R. M. de. Tradutor e interprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília. 2004.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. Educação de Surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: EDUFF, 1999.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, Editora Mediação, 1998.